

# O SABER SOCIOLÓGICO E AS DISCUSSÕES SOBRE DESIGUALDADE E ESCOLARIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*SOCIOLOGICAL KNOWLEDGE AND DISCUSSIONS ON INEQUALITY AND  
EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION*

*EL CONOCIMIENTO SOCIOLÓGICO Y LAS DISCUSIONES SOBRE DESIGUALDAD Y  
EDUCACIÓN EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS*

Felipe Pinto Daer<sup>1</sup>  
Valéria Pilão<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo analisa o saber sociológico a partir de seus conceitos formadores enquanto disciplina do ensino médio e tenta estabelecer, de uma forma abrangente, a construção de novas linguagens para a formação da Educação de Jovens e Adultos. O presente trabalho conceitual realiza uma breve revisão conceitual bibliográfica, apresentando dados gerais já registrados sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. A partir desta análise geral, destaca-se como a disciplina de sociologia pode ser desenvolvida de maneira eficaz para a construção de seres autônomos e críticos e de como esses conceitos podem ser desenvolvidos a partir da seleção de questões pedagógicas e de processos formativos que atuem de forma também eficaz na formação de todos os agentes envolvidos dentro de uma comunidade escolar. Esta análise evidenciará a relevância dos estudos sociológicos dentro de sala de aula a partir de abordagens que contemplem a multiplicidade de saberes adquiridos pelos estudantes, dentro e fora da comunidade escolar, e que seus papéis como agentes transformadores da realidade social se somam ao do profissional educador na busca da autonomia e do posicionamento crítico relevante diante da complexidade social.

**Palavras-chave:** Autonomia. Identidade. Cultura. Educação. Inclusão.

## Abstract

This article analyzes sociological knowledge from its formative concepts as a high school subject and attempts to establish, in a comprehensive way, the construction of new languages for the formation of Youth and Adult Education. The present conceptual work carries out a brief conceptual bibliographical review, presenting general data already recorded on youth and adult education in Brazil. From this general analysis, it is highlighted how the discipline of sociology can be developed effectively for the construction of autonomous and critical beings and how these concepts can be developed from the selection of pedagogical issues and formative processes that also act effectively in the formation of all agents involved within a school community. This analysis will highlight the relevance of sociological studies in the classroom from approaches that contemplate the multiplicity of knowledge acquired by students, both inside and outside the school community, and that their roles as agents of transformation of social reality are added to that of the educator professional in the pursuit of autonomy and relevant critical positioning in the face of social complexity.

**Keywords:** Autonomy. Identity. Culture. Education. Inclusion.

## Resumen

Este artículo analiza el conocimiento sociológico a partir de sus conceptos formativos como asignatura de la escuela secundaria y trata de establecer, de una manera integral, la construcción de nuevos lenguajes para la formación de Educación de Jóvenes y Adultos. El presente trabajo conceptual realiza una breve revisión conceptual bibliográfica, presentando datos generales ya registrados sobre la educación de jóvenes y adultos

---

<sup>1</sup> Licenciando em Sociologia no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: felipe.daer@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: valeriapilao@gmail.com

en Brasil. A partir de este análisis general, se destaca cómo la asignatura de sociología puede desarrollarse de manera eficaz para la construcción de seres autónomos y críticos y cómo estos conceptos pueden desarrollarse a partir de la selección de cuestiones pedagógicas y de procesos formativos que también actúen de manera eficaz en la formación de todos los agentes involucrados dentro de una comunidad escolar. Este análisis pondrá de manifiesto la relevancia de los estudios sociológicos en el aula a partir de enfoques que contemplan la multiplicidad de saberes adquiridos por los estudiantes, tanto dentro como fuera de la comunidad escolar, y que sus roles como agentes de transformación de la realidad social se suman al del profesional educador en la búsqueda de la autonomía y el posicionamiento crítico relevante frente a la complejidad social.

**Palabras clave:** Autonomía. Identidad. Cultura. Educación. Inclusión.

## 1 Introdução

Pensar em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino médio requer método, conhecimento e bastante dedicação. Principalmente quando falamos da modalidade EJA no Brasil, onde os números relativos à escolaridade incompleta são bastante significativos e a desigualdade social se apresenta dentro do ambiente escolar de forma real e incontestável.

O presente artigo problematiza discussões referentes à modalidade de ensino apresentada a partir das práticas pedagógicas elaboradas para a disciplina de sociologia, destacando do vasto universo conceitual trabalhado na área, alguns recortes temáticos que podem ser norteadores para o bom desempenho do professor de sociologia em sala de aula, na valorização da sua intervenção como agente formador de sujeitos críticos e autônomos.

De maneira geral, trataremos da modalidade EJA no ensino médio, apresentando dados gerais sobre o EJA no Brasil e, posteriormente, identificar como o saber sociológico pode ser destacado no processo de formação básica do estudante, com ênfase nos processos cognitivos que o capacitem para o exercício pleno da cidadania.

Mais especificamente, apresentaremos algumas estratégias de abordagem do professor de sociologia em sala de aula que possam contribuir para essa formação cidadã, com ênfase na construção da sua identidade cultural, dentro de um cenário sociocultural brasileiro diverso e desigual. A proposta, aqui, é criarmos mais uma possibilidade de pensarmos na nossa intervenção enquanto educadores das ciências sociais, de analisarmos nossas intervenções em sala de aula, especificamente na modalidade EJA, em uma tentativa de garantir qualidade na formação do estudante que apresenta déficits significativos em sua aprendizagem e que sofre ainda mais na sua qualificação para o mercado de trabalho.

## 2 Metodologia

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa de dados. As obtenções das informações relativas à modalidade da Educação de Jovens e Adultos

(EJA) no Brasil, bem como das propostas de abordagens, foram feitas por meio da coleta de dados bibliográficos específicos já referendados pela área, na intenção de aprimorar o entendimento do leitor sobre o trabalho realizado.

A revisão bibliográfica realizada e apresentada nesta pesquisa foi pensada a partir das minhas experiências como docente na disciplina de sociologia, na modalidade da EJA, como professor não habilitado, vinculado ao sistema de educação do Estado de Santa Catarina. As questões subjetivas apresentadas propiciam, portanto, levantamentos bibliográficos que possam ser relevantes para novas discussões e que se somam para a prática da sociologia no ensino médio no Brasil, especificamente na modalidade da EJA.

### **3 Revisão bibliográfica/ Estado da arte**

É cada vez mais notório destacarmos a importância da educação na formação do cidadão, na garantia de seus direitos e na construção da sua autonomia. Para tanto, precisamos identificar, de forma embasada, a necessidade em desenvolver e consolidar a ideia da construção coletiva, capaz de atingir os mais variados níveis e instâncias de competência, de realmente discutir e formalizar o que é o ser humano, o ser social, o ser político e democrático, consciente e crítico capaz de transformar sua realidade com o próprio ser e com o meio em que está inserido.

Esse desafio tem de se fazer presente no trabalho da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando nesse processo a busca permanente da liberdade do ser humano e da conservação da sua identidade. A liberdade do ser humano só se formaliza através do processo educativo, que se evidencia na transmissão dos conhecimentos de uma geração para outra, e esse processo deve ser valorizado e aprimorado:

Educação é processo humano, essencial para a perpetuação da humanidade e veículo de humanização. Educar é humanizar, ou seja, é um processo em que cada indivíduo apropria-se daquilo que é produto do trabalho humano e expresso nos conteúdos da cultura, da arte, da linguagem, da técnica e tecnologia, assim como da história, da política, da economia, etc. (Melo, 2012, p. 14).

As propostas formadoras, portanto, têm de passar, sem dúvida, pela potencialização dos indivíduos direta ou indiretamente envolvidos, pois é por meio delas que o processo de humanização se perpetua. Nesse sentido, é a partir da realidade da EJA que apresentamos estratégias para uma interferência no meio educacional que seja mais positiva e saudável para o real desenvolvimento do estudante a partir das experiências conceituais adquiridas na disciplina de sociologia.

Em uma realidade estratificada e extremamente desigual como a sociedade brasileira, nos espaços de sala de aula, valores culturais e sociais como o de liberdade, democracia, direitos e deveres, trabalho, família, sustentabilidade, globalização, entre outros, podem se apresentar sem muita forma e até mesmo parecem não ter muito sentido dentro das realidades vividas pelos nossos estudantes. Essas deformações conceituais e reais, que se agravam pela falta de uma educação adequada, inevitavelmente se reproduzirão dentro da própria escola que se propõe a trabalhar com educação e alfabetização de jovens e adultos. A multiplicidade dos elementos que envolvem esse processo de formação, bem como os seus mais variados interesses e atuações, é que torna a educação do estudante uma “missão” cada vez mais desafiadora para o educador.

Nesse sentido, o saber sociológico produzido em sala de aula, a partir dos fundamentos básicos da educação já preconizados pela vasta produção bibliográfica sobre o assunto, precisa focar no desenvolvimento e abordagem de conceitos que possibilitem “o alargamento dos horizontes de possibilidades para os membros de uma sociedade, promovendo bem-estar individual e coletivo” (Knopp, 2010, p. 168).

Quando destacamos a importância da cultura e de como percebemos suas manifestações na formação dos códigos sociais fundamentais para o desenvolvimento humano em sociedade, podemos perceber sua importância no aprimoramento do diálogo dentro do sistema escolar:

nenhuma política de democratização do acesso à cultura poderá produzir resultados sensíveis se for considerada isoladamente: [...] o sistema escolar, embora não sendo o único determinante, é a ferramenta mais acessível de construção e de alimentação desse capital (Botelho, 2013, p. 15).

Nosso enfoque de análise sobre o sistema escolar será o do sistema de educação de jovens e adultos. A partir do estudo da EJA, destacaremos a importância da disciplina de sociologia no ensino médio para o desenvolvimento de todas as características elementares apresentadas anteriormente e que são fundamentais para a boa formação do estudante e sua formação para a cidadania, destacando sempre como pano de fundo uma sociedade brasileira estratificada e desigual.

### 3.1 Dados gerais sobre a EJA no Brasil: uma breve análise histórico-política

Precisamos pensar na realidade dos brasileiros que não tiveram a oportunidade de frequentar os bancos escolares em seus períodos regulares. O que constatamos por meio

dos dados bibliográficos apresentados sobre o tema é que os estudantes que frequentam o EJA são pessoas que possuem uma trajetória de vida marcada pela exclusão. O grande desafio no processo de formação desse público-alvo é justamente o resgate de sua cidadania, da sua esperança e, conforme previsto na Constituição Federal, em seu artigo 205, prepará-lo para o mercado de trabalho:

*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho* (Brasil, 1988, grifo meu).

Partindo dessas premissas é que a modalidade EJA se desenvolve, e os referenciais bibliográficos pesquisados mostram que os estudos nessa área não são novos e contam com a participação tanto do poder público quanto de entidades da iniciativa privada. Todas elas com a perspectiva de inserir ou reinserir o estudante na sociedade. Sua volta à escola gera novos significados: de autoafirmação, de reconhecimento social, de ressocialização. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento pleno do estudante, e o EJA se apresenta como uma nova possibilidade:

O estudo da EJA é uma maneira de aprofundar os conhecimentos sobre vários aspectos: as características dessa modalidade educacional, os desafios históricos que a educação pública no Brasil enfrenta, a realidade social do país e as contradições que geram a busca pela EJA e a formação e a prática dos professores dessa modalidade (Souza, 2012, p. 10).

Foi no decorrer do século XX que se aprimoraram as ações e discussões sobre a modalidade EJA no Brasil, sendo que os maiores avanços na regularização e normatização da área ganharam notoriedade no final da década de 1990, sendo evidenciados ainda mais no início do século XXI:

Um marco importante do ensino para jovens e adultos foi o parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de autoria do conselheiro Jamil Cury. O parecer CNE/CEB 11/2000, que considera a EJA como modalidade específica de educação. Para isso, deve 'estabelecer processos e tempos de ensino, bem como conteúdos e métodos que consideram o perfil do aluno, suas formas de relacionar-se com o conhecimento e de atuar e viver na sociedade' (Silva, 2012, p. 11).

Essa base documental destaca princípios orientadores para o desenvolvimento do aprendizado para o público do EJA, que são os da contextualização e a flexibilidade. Esses dois princípios evidenciam ainda mais a diversidade do público do EJA e, principalmente, suas perspectivas com relação ao mercado de trabalho, pois a grande maioria dos

estudantes que frequentam os bancos escolares nessa modalidade estão buscando maior capacitação para enfrentar a grande concorrência por vagas em melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Os parâmetros apresentados pelo CNE/CEB sobre as ações educativas para a modalidade EJA são os de saber aproveitar as experiências adquiridas pelo senso comum e, a partir desse conhecimento, desenvolver a problematização e o senso crítico, fundamental para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Por isso,

aos poucos, novas metodologias passam a integrar a denominada educação de jovens e adultos, de modo que *os sujeitos da EJA* começam a ser pensados como *peçoas trabalhadoras que possuem vasta experiência de vida, ou como jovens inseridos em determinados contextos culturais, com saberes que podem ser potencializados nos processos educativos formais e naqueles não formais* (que se desenvolvem fora do ambiente escolar e fora das regras específicas do sistema nacional de educação) (Souza, 2012, p. 38, grifo meu).

Essas considerações apresentadas sobre o EJA deixam evidentes as questões que permeiam o ensino-aprendizagem e, nesse aspecto, podemos começar a pensar em como o saber sociológico poderá ter relevância nessa nova etapa da vida acadêmica do estudante do EJA.

Pensar no tratamento que o professor de sociologia tem de dar a todos esses aspectos na elaboração de sua ação dentro de sala de aula é fundamental para que sua atuação destaque a pluralidade e a diversidade de identidades que são apresentadas dentro de uma sala de aula do EJA. A questão da identidade torna-se evidente e ponto central das discussões que serão elaboradas e propostas, salientando a importância dessa temática no campo da discussão sociológica e de como esse conceito se fará presente na construção de tantos outros conceitos, como os de diversidade e de cultura.

Mas o que priorizar e conceituar? Quais seriam os primeiros passos? Partimos primeiramente da necessidade de buscar novos olhares aos parâmetros já estabelecidos pelas legislações atuais, novas leituras, novas metas, novos valores que possam se somar no desenvolvimento do ser, que é sujeito e histórico, e deste com o seu meio, já seria um bom ponto de partida. A necessidade de discutirmos termos e conceitos que estão presentes em nossas práticas diárias, dentro e fora dos bancos escolares, e que muitas vezes se confundem em um sem-fim de informações superficiais. Deve-se priorizar a investigação na formação e na informação e elaborar planejamento de ações e práticas de sala de aula que formalizem uma construção do ser humano (individual e coletivo) nas suas mais

variadas ciências sociais, a fim de identificar suas relações sociais e culturais com o mundo ao qual está inserido.

Procuraremos identificar algumas estratégias de abordagem do professor de sociologia dentro de sala de aula que possam caracterizar um pouco mais todos esses fenômenos apresentados. É importante ressaltar que as abordagens que serão apresentadas não devem ser pensadas de forma isolada, muito menos como as únicas possibilidades. Dentro da perspectiva da formação da identidade cultural do estudante, no nosso caso em específico, do estudante brasileiro na modalidade da EJA, as discussões devem ressaltar os aspectos críticos do pensamento em relação aos aspectos culturais da nossa identidade e que essas abordagens possam fazer o estudante perceber como a cultura e suas manifestações em seus mais variados campos — concretos e simbólicos — fazem parte da construção da sua identidade, e que essa produção cultural também é uma ação política, com destaque para o entendimento dos processos de exclusão e desigualdade, tão característicos na sociedade brasileira.

### 3.2 Estratégias da abordagem do professor de sociologia em sala de aula

Um dos principais objetivos desse trabalho conceitual está justamente em evidenciar a pluralidade de abordagens do campo sociológico para a construção de caminhos pedagógicos que possam valorizar a inclusão e a coletividade, na perspectiva de superarmos pré-conceitos estabelecidos em nossa sociedade, evidenciando a importância da escola como ferramenta necessária nesse processo.

Destacaremos algumas possibilidades de abordagem do professor de sociologia em sala de aula que apresentem os conceitos básicos para a formação do ser social, bem como do desenvolvimento da sua autonomia a partir dessas possíveis abordagens.

#### 3.2.1 Uma abordagem filosófico-histórica

Quando falamos de sociedade e de todos os conceitos formadores desse pensamento social, podemos destacar o conceito de liberdade. Pensar na condição do homem, enquanto ser capaz de transcender os condicionamentos naturais e culturais de sua existência, enquanto ser apto a interferir criadoramente na determinação de seus modos de vida.

A sociologia, enquanto campo de pesquisa e de investigação da sociedade, apresenta-se destacando o papel “não natural” do desenvolvimento do ser humano, da sua intervenção no meio e dos resultados dessa intervenção. A análise social e crítica dessa

intervenção podem ser feitas a partir do que os cientistas sociais caracterizam como campo do diálogo, da arte de discutir — a dialética. Cabe ao professor de sociologia saber propor esse diálogo dentro de sala de aula, fundamentado em conceitos que possam desenvolver no estudante a capacidade de pensar os modelos sociais que estão inseridos no espaço e no tempo, percebendo suas mudanças através destes:

A dialética pode ser vista como uma teoria das leis gerais do movimento, do desenvolvimento do mundo e do conhecimento do homem. É definida como um modelo mental dos processos de modificações e de desenvolvimento do mundo. Enfim, é o diálogo das coisas entre si, das coisas com os homens e dos homens consigo mesmo e com os outros homens. Em parte, ela faz renascer na consciência a importância do diálogo, que já se verificava na Grécia Antiga (Chinazzo, 2013, p. 126).

Deve-se desenvolver o estudo dialético, voltado à conscientização do sujeito, fazendo-o se entender como “criador” de cultura e agente do seu acontecer. Fazer o estudante identificar, na sua própria existência, o seu compromisso com a circunstância que o envolve socialmente e a tomada de uma posição crítica e consciente diante de seu contexto social, criando ferramentas de conhecimento capazes de fazê-lo interferir de forma mais criativa e embasada no seu espaço social, percebendo a desigualdade social como possibilidade de interferência e de modificação, e não como algo estável, imutável.

Assim, é possível, ainda, estimular no estudante a possibilidade de ele mesmo se tornar visível diante de tanta indiferença e violência social, simbólica e concreta, tornando-o “um novo sujeito social e político que se reconheça como um sujeito cultural” (Chauí, 1994, p. 84). Pensar na sua atuação como forma de manter a esperança no próprio ser. Esta é outra questão que precisa ser formalizada e se, do ponto de vista racional, não pode ser excluída, do ponto de vista ético, ela deve ser adotada como um princípio, como um norte: “Por mais perverso que seja, um ato jamais cobrirá todo repertório potencial das ações de um sujeito, porque sendo o sujeito livre, esse repertório é infinito” (Soares; Bill; Athayde, 2005, p. 117).

### 3.2.2 Uma abordagem antropológico-social

O discurso sociológico aplicado em sala de aula, especificamente na modalidade EJA, deve ser contemporâneo e abrangente, dentro do imenso universo cultural brasileiro. Quando apresentamos discussões sobre as relações que se estabelecem entre negros e brancos, entre ricos e pobres, emitimos, quase sempre, diferentes interpretações. As primeiras interpretações dadas pelos estudantes sobre nossa diversidade cultural estão



embasadas pelo senso comum. Questões de gênero, de identidade, de racismo, de violência e de desigualdade são abordadas a partir do discurso do senso comum. Sabemos realmente o que esses conceitos representam para a nossa formação social e individual? Cabe ao professor de sociologia saber destacar que podemos utilizar esse senso comum para desenvolver novos posicionamentos sociais críticos, à luz do conhecimento científico produzido em sala de aula. O que se quer não é desmitificar a existência que o senso comum apresenta, visto que o próprio conhecimento sociológico contemporâneo traz novas referências sobre a construção da análise social a partir do senso comum:

Os estudos científicos pressupõem que conhecer é uma forma de viver e transformar a realidade social. Embora o senso comum seja um tipo de saber limitado ao cotidiano, atualmente a ciência tende a valorizá-lo como ponto de partida para o conhecimento sociológico. Segundo o sociólogo português Boaventura de Souza Santos (1940-), se o primeiro salto qualitativo da ciência moderna ocorreu ao afastar-se do senso comum para chegar ao conhecimento científico, hoje a ciência busca se aproximar e reconhecer também o conhecimento do senso comum, reabilitando-o como uma dimensão que pode enriquecer a nossa relação com o mundo (De Araújo, 2016, p. 16).

Precisamos reordenar conceitos e pré-conceitos a partir de novas reflexões para que possamos superar, em conjunto, opiniões descabidas e preconceituosas, reconstruindo e consolidando um trabalho de sala de aula para a formação do cidadão pleno e autônomo, que prime pela inclusão de todos sem distinção. Discutir as questões da justiça social e da desigualdade a partir de uma abordagem crítica da própria sociedade capitalista, desde sua formação, identificando que, em sua lógica de produção, aprofundam-se as diferenças.

Conforme a pesquisadora Dr<sup>a</sup> Vera Maria Candau (2008), cabe ao professor de sociologia mediar o diálogo que instrumentalize o estudante rumo a uma educação intercultural.

*A perspectiva intercultural* que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do ‘outro’, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. *A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.* (Candau, 2008, p. 52 apud Melo, 2012, p. 94-95, grifo meu).

Para entender analiticamente nossa formação estrutural social, vamos perceber que o discurso científico sociológico vai se manifestar sob os mais variados elementos e fenômenos que se revelam, aos poucos, em uma grande diversidade de teorias sobre como devemos pensar e ver a nossa sociedade. Fica evidente que os fenômenos da socialização, da cultura e das

instituições sociais são vistas dos mais variados prismas epistemológicos, revelando que os conceitos não estão fechados dentro de um discurso único, mas inseridos dentro de um amplo espectro social que revela, aos poucos, a estrutura e o funcionamento das nossas “engrenagens” sociais.

### 3.2.3 Uma abordagem ecológica

Quando observamos o ambiente escolar da EJA e percebemos as interações desenvolvidas dentro da sala de aula, identificamos uma multiplicidade de atores sociais que, muitas vezes, estão em busca de objetivos totalmente diferentes. Fica evidente a falta de uma linguagem comum do estudante com o meio ao qual ele está inserido. Não adianta termos os mais modernos espaços escolares, se não existe a preocupação dos seus agentes envolvidos em desenvolver o equilíbrio do estudante com o meio.

Estimular o pensamento sociológico dentro da sala de aula a partir das relações do ser com o meio no qual ele está inserido é fundamental para o desenvolvimento do pensamento “ecológico”. Estudar ecologia é evidenciar que a vida é o fator preponderante em qualquer tipo de relação social:

*O movimento ecológico dialoga sobre isso, advertindo a sociedade sobre a exclusão das fontes vitais para a sua sobrevivência e lançando a perspectiva de que estamos nos afastando de nossa natureza primitiva. [...] ‘o mundo natural está sendo substituído pelo mundo controlado’ das indústrias e das relações que desrespeitam suas raízes com a terra, em prol da acumulação de capital proveniente dos recursos naturais (Mendonça, 2019, p. 105, grifo meu).*

O pensamento sociológico nos ajuda a formalizar procedimentos científicos que evidenciam a vida a partir das relações sociais e históricas que o indivíduo desenvolve no tempo e no espaço, com destaque para o discurso das questões socioambientais brasileiras:

*No Brasil, a abordagem integrada das questões ambientais, tomando o homem e a natureza em conjunto, teve seu despoite muito lentamente nas décadas de 1970 e 1980. A ciência geográfica encarregou-se de escrever sobre essa fase, visto seu engajamento com questões sociais e sua preocupação em construir discursos que pudessem incentivar posturas humanas diante das adversidades políticas, sociais e ambientais. Entretanto, é importante frisar que essa ciência não é a única a se preocupar com essa perspectiva; o nascimento e o sequencial reforço da multi-interdisciplinaridade passou a integrar, cada vez mais, as perspectivas dos estudos ambientais (Mendonça, 2019, p. 109, grifo meu).*

A construção da consciência ecológica passa, necessariamente, pelo estudo das transformações impostas pelas sociedades à natureza, em desenvolver no estudante a percepção

de que a ação humana causa impacto tanto físico como social, e que esses impactos interferem direta e indiretamente na sua qualidade de vida, bem como nas suas interações sociais dependendo do meio ao qual está inserido. Vivemos em grandes centros urbanos, onde os problemas ambientais estão diretamente relacionados ao fenômeno da urbanização. Novas discussões em torno do conceito da sustentabilidade devem ser abordadas dentro de sala de aula na intenção de desenvolver novas possibilidades de vida coletiva nesses grandes centros urbanos, onde o fenômeno da desigualdade é evidente:

Em um contexto de intensa e evidente diferença de classes, como ocorre nas sociedades capitalistas, nem todos sofrem os impactos da degradação do ambiente da mesma forma. Torna-se, então, imperativo averiguar as situações de riscos e vulnerabilidades a que as populações estão submetidas. Assim, parece haver um consenso de que quanto menor a qualidade de vida, mais exposição ao risco uma sociedade terá (Mendonça, 2019, p. 129).

Discutir no âmbito escolar os riscos e os efeitos da globalização, bem como da sua imprevisibilidade, acabam ganhando destaque e importância na construção do discurso sociológico desenvolvido dentro da sala de aula. Fazer o estudante perceber as diferenças de desenvolvimento social e econômico existentes em nossa sociedade podem ser elementos fundamentais para que se crie uma nova postura diante dos impactos que nossa ação no meio ambiente pode causar nas nossas futuras gerações.

#### 3.2.4 Uma abordagem solidária

É importante ressaltar que ser solidário não pode ser confundido com ser caridoso. Educar pressupõe alegria, comprometimento, seriedade. A caridade pode ser confundida com “pena” e, quando isso acontece, fica totalmente comprometida a atuação do educador e os valores trabalhados, por consequência, ficam expostos e distorcidos, pendendo, invariavelmente, ao assistencialismo barato. O exercício e a prática desses conceitos podem ser abordados em conjunto e formalizados entre todos os agentes envolvidos com a EJA.

Ser solidário também é ser generoso, e a generosidade de um professor se evidencia na sua prática e no seu espírito de colaboração e equipe. É estar e ser disponível e sempre disposto a criar possibilidades de integrar conteúdos, se dispendo, pelo método e pela ciência, a modificar a perspectiva social do estudante. É a busca, na sua comunidade a qual está inserida, de novos elementos sociais que possam ser somados no trabalho de criar significados aos tantos fenômenos culturais e políticos que se apresentam diariamente nas nossas rotinas, dentro e fora da sala de aula: “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica,

domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”. (Freire, 2014, p. 161).

Este pensamento de um dos nossos referenciais teóricos brasileiros da educação pode servir como um bom exemplo dentro do que podemos desenvolver dentro da sala de aula a partir do discurso sociológico. Desenvolver no espaço escolar o respeito pelas diferenças pode ser um bom início para o desenvolvimento da solidariedade, do pertencimento. Seres que se reconhecem como autônomos e livres estão mais aptos aos espaços múltiplos da nossa sociedade. E esses elementos são fundamentais para mostrar aos nossos estudantes que a liberdade é possível: “[...] Enquanto houver vida, há esperança de mudança, mesmo que as ações não sejam mais possíveis e que a liberdade só possa ser experimentada no plano da consciência” (Soares; Bill; Athayde, 2005, p. 116).

Devemos pensar que educar é um estado de espírito e de tomada de consciência. Precisamos acreditar para potencializar nossa ação dentro de sala de aula. Uma mudança de atitudes, de pensamentos e de convívio social pode criar novos processos interativos capazes de potencializar ações solidárias, bem como de práticas educativas mais eficazes:

Existe a possibilidade de unir as diferenças em um projeto comum no interior de uma sociedade tão desigual e diferenciada em termos econômicos, sociais e culturais? A quem interessaria esse projeto comum? Qual a capacidade de se constituir esse projeto, a partir dos grupos interessados? (Melo, 2012, p. 97).

Podemos partir desses questionamentos levantados para redefinirmos uma ação pedagógica sociológica capaz de potencializarmos nossas intervenções em sala de aula, sempre sabedores de que o desafio é tão grande quantos são grandes nossas diferenças dentro da nossa sociedade brasileira.

#### **4 Considerações finais**

Tentamos apresentar nesse trabalho conceitual alguns princípios norteadores do que pode vir a ser uma intervenção de sala de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destacamos que a presença da sociologia como disciplina da EJA se justifica pela possibilidade de fundamentar pensamentos sobre o ser como indivíduo e sua ação e intervenção na sociedade ao qual está inserido. Uma possibilidade de alargamento da compreensão sobre os processos humanos e sociais e de como eles são importantes para a construção de uma sociedade com mais igualdade e justiça.

Apresentamos algumas estratégias de abordagem que podem orientar a prática do professor em sala de aula em fortalecer sua intervenção na construção de um estudante enquanto sujeito pensante no seu processo de desenvolvimento. Uma ação pedagógica transformadora, tendo como uma das suas principais metas a superação dos preconceitos e estereótipos criados na nossa sociedade brasileira, no qual se evidencia a desigualdade e a miséria.

Os conceitos destacados nessas abordagens caracterizam o ensino de sociologia no EJA no desenvolvimento de práticas educativas significativas que possam fortalecer a emancipação do estudante a partir do discurso reflexivo e crítico, que estimule o estudante a perceber que os fenômenos sociais não estão deslocados de seu contexto histórico, que o processo de formação é dialético e que, na construção do conhecimento, professor e estudante ocupam os mesmos papéis em momentos diferentes e que ambos aprendem e ensinam.

### **Referências Bibliográficas**

BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. **Espaços e Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, n. 43/44, p. 1-15. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/artigo/v1/pdf/espacodebates.pdf>. Acesso em: 1º set. 2022.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56. jan. 2008

CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. Conferência do mês do IEA. São Paulo: USP, 1994.

CHINAZZO, Susana Salete Raymundo. **Epistemologia das ciências sociais**. Curitiba, Ed. Intersaberes, 2013.

DE ARAÚJO, S. M. *et tal.* **Sociologia**: volume único – ensino médio. São Paulo: Ed. Scipione, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e terra, 2014.

KNOPP, Glauco da Costa. Cultura e Desenvolvimento: um estudo do programa bairro-escola da cidade de Nova Iguaçu. *In*: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; SILVA, Rosimeri Carvalho da; RODRIGUES, Marcio Silva (org.). **Cultura, mercado e desenvolvimento**. Porto Alegre: Da Casa, 2010.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SILVA, João Luiz Maximo da. **Ensino de História em EJA: Identidade e imagens**. São Paulo: Ed. Moderna, 2012.

SOARES, L. E.; BILL M.V.; ATHAYDE, C. **Cabeça de Porco**. Ed. Objetiva, 2005.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**; Curitiba: InterSaberes, 2012.